

## Terapia associada para tratamento de hiperpigmentações faciais Viviane Cristina Pinto Botelho Melo

As hiperpigmentações são alterações da pigmentação da pele em função do aumento da produção de melanina. Essas manchas podem surgir devido fatores endógenos e exógenos, tais como: envelhecimento, disfunções hormonais, processos inflamatórios, alergias e exposição solar. Segundo Nolasco e colaboradores (2020), as hiperpigmentações se classificam em: melasma ou cloasma; efélides ou sardas; fitofotomelanose; melanose solar; hiperpigmentação pós-inflamatórias. Neste estudo de caso, foram utilizados os peelings químico (superficial) e mecânico (*peeling* de diamante) associados a fototerapia com o diodo emissor de luz (LED) azul que produz altos níveis de energia com baixa radiação de calor, e tem sido utilizado no tratamento de hiperpigmentações por agir na degradação da melanina já formada (Rocha et. Al., 2020). Para potencializar os resultados durante o tratamento foi recomendado o uso de um protocolo *home care* com ativos despigmentantes (ácido glicólico, alfa arbutin, ácido kójico e fítico), que promovem efeito queratolítico - ácido glicólico; inibição da tirosinase, enzima envolvida na cascata da melanogênese – formação de melanina; bem como ativos hidratantes e antioxidantes tais como pantenol e nano vitamina C (Tassinari et. Al., 2019; Chávez et. Al., 2018).

**Estudo de caso:** Cliente sexo feminino, 35 anos, um filho. Histórico de não manter uma rotina de cuidados com a pele devido a correria diária, boa ingestão hídrica e boa alimentação, funcionamento intestinal regular, exames laboratoriais normais. Sem comorbidades, e queixa principal: presença de manchas escuras na face. Após avaliação física, foram observadas efélides, melanose solar, discreto melasma e hiperpigmentações periorbital. Essas alterações foram confirmadas com o uso do aparelho Derma Scan, que permite visualizar através da luz negra, manchas profundas não vistas a olho nu, bem como outras afecções da pele. Paciente fototipo 3, pele mista e nunca realizou tratamentos faciais. Hiperpigmentações acentuadas na região do malar, zigomático, frontal, nasal e mentoniana.

**Plano de tratamento:** Com o objetivo de reduzir a intensidade das hiperpigmentações presentes em toda a face, clarear as efélides, melanoses solares e o melasma. Entregar resultados satisfatórios, promover a elevação da autoestima e bem-estar da paciente.

**Tratamento Proposto:** 3 sessões (num período de 60 dias) do Protocolo com *Peeling* de diamante e *peeling* químico superficial, conforme o protocolo a seguir: 1. sabonete líquido de ácido glicólico (*Cosmobeauty*); 2. *peeling* de diamante, 3. solução alcoólica, 4. solução de Jessner modificada (1 camada), e 5. *peeling* químico em gel, industrializado (Tulívia Cosméticos) por 12 horas com o produto. Nos intervalos das sessões de *peeling* foram realizadas 2 sessões (intervalo de 20 dias entre as sessões) utilizando o Max Led Azul (HTM), 4 J/ 13 s por área da manopla. Como proposta, *home care*: uso oral - pycnogenol 100 mg 1 x ao dia; uso tópico - sabonete Suavié, 2 vezes ao dia, seguido de hidratação 3 vezes ao dia com Cicaplast (*pós-peeling*), protetor solar; blend contendo: Ácido Glicólico, Ácido kojico, Ácido fítico, Alfa Arbutin, nano Vitamina C, no veículo gel creme, aplicado à noite e removido pela manhã.

**Resultados obtidos:** Observou-se o clareamento global das manchas faciais, alcançado por meio do protocolo utilizando ativos clareadores e despigmentantes, inibidores da tirosinase e substâncias antioxidantes (Tassinari et. Al., 2018). Jahara (2018) descreve o uso do *peeling* de diamante, de forma suave, a fim de reorganizar a superfície da pele, aumentando a permeação dos ativos do *peeling* químico utilizado. A associação da fototerapia com led azul pode ter possibilitado a redução da proliferação dos queratinócitos, além de promover um efeito fotobioquímico que libera mediadores anti-inflamatórios, atuando também na síntese do estresse oxidativo.

## DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto Antes



Foto Após



Visualização das hiperchromias com o Derma Scan

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CHÁVEZ, Claudia Ximena Bobadilla; DOREA, Janderson de Souza; PINHEIRO, Roberta Caroline Santos de Paula. Utilização do peeling químico no tratamento de hiperpigmentações ou hiperpigmentação facial. *Journal of Specialist*, 2018.

JAHARA, Rodrigo Soliva. Sistema 4M no Tratamento do Melasma: Peeling químico, peeling de cristal e diamante e LED. Rio de Janeiro: Thieme Revinter Publicações, 2018.

Acesso em: 18, jan., 2016.

NOLASCO, Isis Moara Moraes Leão; RESENDE, Juliana Resende. Uso do ácido mandélico no tratamento de hiperpigmentações pós-inflamatórias: uma revisão de literatura. *Scire Salutis*, 2020.

ROCHA, Iramália Cruz; CARNEIRO, Manoela Rios Trindade. Benefícios do Tratamento de Melasma por Intermédio do Ácido Lático Associado ao Light Emitting Diode. *Id on Line Rev. Mult. Psic.* 2020.

TASSINARY, João; GOELZER, Fernando. Peelings Químicos Magistrais. Lajeado: Estética Experts, 2018.

TASSINARY, João; MÁRIO, Tiago; SINIGAGLIA, Marialva; SINIGAGLIA, Giovana. Raciocínio Clínico Aplicado à Estética. Lajeado: Estética Experts, 2019.